

## Considerações finais

Cristiano Amaral Garboggini Di Giorgi

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

DI GIORGI, CAG., *et al.* *Necessidades formativas de professores de redes municipais: contribuições para a formação de professores crítico-reflexivo* [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 139 p. ISBN 978-85-7983-106-5. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-Non Commercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este é um trabalho científico, com uma intencionalidade bem clara. A pesquisa aqui descrita procura subsidiar ações de formação contínua que levem em consideração as necessidades formativas dos professores, expressas por eles mesmos.

Na busca por ouvir os professores, foi tomada uma decisão metodológica extremamente ousada: trabalhar com algumas questões fechadas e várias abertas. O grupo de pesquisadores estava ciente das dificuldades que essa opção acarretaria, tendo em vista o universo de 533 professores-sujeitos da pesquisa.

Enfrentar essas adversidades pareceu-nos necessário para sermos coerentes com nossos objetivos e pressupostos teóricos, que sustentam a ideia de que o professor é também produtor de conhecimento e senhor de sua prática, e que todo processo de formação contínua tem de ouvi-lo e levar em conta suas necessidades formativas, se pretende contribuir para que ele se torne um professor crítico-reflexivo. Ouvir os atores não é prática que já conta com experiência acumulada pela comunidade acadêmica na área da Educação.

Por isso os desafios metodológicos são imensos. Um deles foi o da explicação sobre a importância dos questionários. Eles foram aplicados pelos dirigentes municipais de educação, aos quais coube orientar os professores de suas redes sobre a relevância e a finalidade da

pesquisa e conscientizá-los da importância de responder da forma mais séria possível.

Pode-se notar, pelas diferenças do número de respostas em branco entre diferentes municípios e pela presença de algumas respostas iguais por parte de uma parcela significativa de professores, que, em alguns deles, os docentes foram mais bem informados da importância da pesquisa do que em outros.

Deve-se reiterar que essas dificuldades não são surpreendentes, tendo em vista não apenas o caráter inédito do que se buscou realizar nesta pesquisa, como também os obstáculos inerentes a investigações que buscam aclarar concepções de professores. Apenas como exemplo, em uma pesquisa reconhecidamente de alto nível, realizada pela Unesco sobre perfil e concepções de professores brasileiros (Unesco, 2004), os dados sobre atividades culturais como frequência a museus, concertos e exposições artísticas relatadas pelos próprios professores estão claramente acima da realidade.

O que provoca essas respostas, nas quais o professor procurava possivelmente mostrar uma imagem ideal ao invés da real, também pode, em algum momento, estar presente nesta pesquisa, especialmente tendo em vista que a cultura de nossas escolas pouco estimula os professores a discutirem abertamente eventuais problemas de sua prática.

Os dados evidenciaram um alto índice de respostas em branco nas questões relacionadas aos conteúdos mais difíceis e mais fáceis. Em todas as disciplinas referentes aos anos iniciais do ensino fundamental, verificamos que o índice de respostas em branco é maior nos conteúdos mais fáceis. Em algumas disciplinas, notamos que o índice de respostas em branco nos conteúdos mais fáceis superou os 50%, como é o caso de Educação Física (69,3%), Educação Artística (66,3%), Geografia (61,9%), História (54,3%) e Ciências (53%), enquanto Língua Portuguesa e Matemática tiveram percentuais abaixo de 50%, o que pode evidenciar a grande preocupação dos professores com essas áreas e, talvez, certa desvalorização das demais.

Sobre a evidência do alto índice de respostas em branco, podemos inferir, em conformidade com Rodrigues (2006), que as neces-

sidades nem sempre são conscientes. Quando conscientes, traduzem-se em solicitações precisas, o que não ocorre relativamente às necessidades inconscientes, uma vez que os indivíduos não as percebem ou sentem-nas de forma ainda muito difusa. A referência à existência de necessidades inconscientes assume, a nosso ver, grande relevância no âmbito da proposição de processos formativos perspectivados a partir da análise de necessidades.

As dificuldades, no entanto, não impediram que conseguíssemos avançar significativamente no conhecimento de pontos importantíssimos para a formulação de processos de formação contínua necessários aos professores. Naturalmente, novos avanços serão possíveis com aprofundamentos qualitativos, que já estamos realizando a partir dos dados obtidos, especificamente em dois dos municípios participantes da investigação.

Uma primeira ideia que fica clara com esta pesquisa é o enorme desafio que significa atualmente ser professor dos anos iniciais do ensino fundamental, visto que ele trabalha com as diferentes áreas do conhecimento, nem sempre sendo formado para exercer a docência com sucesso. Os professores – *et pour cause* – privilegiam Português e Matemática, mas também se preocupam com as outras áreas. Não há dúvidas de que os processos formativos, com base na fala dos professores, devem dar mais ênfase ao Português e à Matemática, mas também não podem desprezar as outras áreas.

Um segundo ponto que emerge do questionário é que os docentes, ao se posicionarem sobre o que acham mais fácil/mais difícil de ensinar em cada área, revelam o que efetivamente trabalham. Assim, por exemplo, é claro que o trabalho com Matemática se dá muito mais em torno de números e operações, secundarizando Geometria e Medidas e deixando de lado, na prática, o Tratamento da Informação. É preciso mostrar a importância de desenvolver esses conteúdos para uma formação adequada dos alunos.

Um terceiro ponto refere-se ao aprofundamento dos conteúdos necessários para cada área do conhecimento trabalhada nos anos iniciais do ensino fundamental, visto que constatamos, em várias disciplinas, a presença de categorias que não constituem conteúdos. Por



exemplo, na área de Artes verificamos categorias como “Artes com alunos especiais”, “Metodologia/material/material diversificado” e a “Existência de professor específico/outro professor”, que não são conteúdos. Na área de Educação Física, identificamos categorias como “Metodologia”, “Ausência de preparo, por não ter conhecimento na área” e “Ausência de material adequado”, que também não são conteúdos assim como na área de Língua Portuguesa, a categoria “metodologia/jogos e brincadeiras/música/ilustração de histórias”. No entanto, compreendemos essas categorias como aspectos relevantes ao professor e que devem ser consideradas em futuras ações de formação contínua. Os dados que coletamos deixam claro que, mais que ações pontuais, é de um processo de formação permanente que o profissional da educação necessita para seu desenvolvimento.

A reivindicação dos professores por uma formação que fale de sua prática e que não se limite apenas a considerações teóricas gerais é o quarto ponto que se explicita com nossa observação. Alguns poderão ver nisto o anseio por “receitas de bolo” e a desvalorização da teoria, o que de fato não está de todo ausente. No entanto, o que a pesquisa deixa entrever mais fortemente é a ânsia que o docente tem de melhorar sua prática para melhor atender seus alunos, ainda que, muitas vezes, sem a clareza da necessária articulação teoria-prática.

O quinto ponto, que surpreende positivamente, é o baixo índice de respostas que remetem às dificuldades de trabalho com o aluno, às suas características ou de suas famílias, o que pode indicar – a depender de um aprofundamento – que a estratégia de “culpabilização da vítima” não é muito forte entre esses professores.

Finalmente, o sexto ponto que a pesquisa levantou é que, para criar processos formativos significativos, é necessário estabelecer parcerias fortes, tanto com os professores diretamente, quanto com os dirigentes municipais de educação. Foi possível notar a diferença entre municípios, no que diz respeito ao preenchimento de questionários, em função da maior ou menor clareza da relação estabelecida, a qual deverá ser ainda mais influente em ações de formação.

Cabe ressaltar que esta pesquisa e as ações de formação a ela associadas guardam plena coerência com o Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009, que institui a Política Nacional de Formação de Professores do Magistério da Educação Básica.

Como exemplos dessa coerência, podemos apontar a inciso XI do artigo 2º do Decreto, que estabelece “a formação continuada entendida como componente essencial da profissionalização docente, devendo integrar-se ao cotidiano da escola e considerar os diferentes saberes e a experiência docente”; ou o inciso I do artigo 5º que menciona a necessidade de contemplar o “diagnóstico e identificação das necessidades de formação de profissionais do magistério e da capacidade de atendimento das instituições públicas de educação superior envolvidas”; o inciso I do parágrafo 1º do artigo 10 que menciona “a articulação entre as instituições de educação superior e os sistemas e redes de educação básica”; ou ainda o inciso V do artigo 11 que fala de “pesquisas destinadas ao mapeamento, aprofundamento e consolidação de estudos sobre perfil, demanda e processos de formação de profissionais do magistério”.

Iniciamos esta pesquisa bem antes da promulgação do decreto acima citado, mas com as mesmas preocupações, princípios e compromisso. Sentimo-nos estimulados a colaborar cada vez mais com a qualificação da educação pública, uma vez que estamos em consonância com as diretrizes estabelecidas pela Política Nacional de Formação de Professores do Magistério da Educação Básica.

Esta é uma investigação que, cabe repetir, busca criar conhecimento com finalidades muito claras, explícitas e motivadas por um desejo muito profundo de melhorar a qualidade de ensino em nossa região. Acreditamos, mesmo com todas as naturais dificuldades e alguns entraves, ter dado um passo significativo para que esse desejo se torne realidade.